

AILTON FLAUSINO MARTINS
DIVINO APARECIDO MALAQUIAS
VALDERIR PEREIRA DOS SANTOS

DIAGNÓSTICOS DOS PROBLEMAS DE
APRENDIZAGEM NA APM - GO

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
GOIÂNIA-GO, 27 DE NOVEMBRO DE 1997

DEDICATÓRIA

*As nossas famílias, com quem desfrutamos
nossas mais infinitas intimidades. Que nos
trazem alegrias e forças para superarmos os
obstáculos adversos, oriundos de uma
sociedade capitalista e extremamente
competitiva.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua graça e porque a sua misericórdia dura para sempre. A Ele toda honra, toda glória, o domínio e o louvor, para todo o sempre.

Ao Comando, Oficiais e Praças da APM, pela contribuição inequívoca e essencial a todos nós, oficiais-alunos do CTE.

Aos professores e instrutores, pela disposição, paciência, dedicação e carinho a nós dispensados.

REFLEXÃO

*Ouvi, filhos, a instrução do pai,
e estai atentos para conhecerdes o entendimento;
porque vos dou boa doutrina;
não deixeis o meu ensino.
Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro, e único
diante de minha mãe,
então ele me ensinava e me dizia:
Retenha o teu coração as minhas palavras;
guarda os meus mandamentos, e vive;
adquire a sabedoria, adquire o entendimento,
e não te esqueças das palavras
da minha boca, nem delas te apartes.
Não a desampares, e ela te guardará;
ama-a, e ela te protegerá.
O princípio da sabedoria é: adquire a sabedoria;
sim, com tudo o que possuis
adquire o entendimento.
Estima-a, e ela te honrará;
dará à tua cabeça um diadema de graça,
e uma coroa de glória te entregará.
Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras,
e se te multiplicarão os anos de vida.
No caminho da sabedoria te ensinei, e pelas veredas da retidão te fiz andar.
Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos;
se correres, não tropicarás.
Retém a instrução e não a largues;
guarda-a, porque ela é a tua vida.*

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I	
1. ABORDAGEM TEÓRICA	11
2. ANÁLISE PSICOLÓGICA DA APRENDIZAGEM	12
3. APRENDIZAGEM E SEUS EFEITOS	12
4. ATUAL SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM	13
5. ALGUMAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM	14
5.1 - Teorias Behavioristas	14
5.2 - Teorias Cognitivas	15
5.3 - Análise Cognitiva da Auto-Ilusão	16
5.4 - Síntese das Idéias Básicas das Teorias Cognitivas	18
6. A FILOSOFIA E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO	18
7. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA APM-GO	19
CAPÍTULO II	
1. A SITUAÇÃO DO ENSINO NA APM-GO	21

1.1 - Princípios de Ensino na APM.....	21
1.2 - Desenvolvimento do Ensino	21
1.3 - Métodos e Processos de Ensino.....	22
1.4 - Orientação Pedagógica.....	23
1.5 - Avaliação do Rendimento do Ensino.....	25
1.6 - Administração e Direção do Ensino.....	25
1.7 - Corpo Discente.....	25
1.8 - Organograma do Sistema de Ensino da Academia de Polícia Militar	26
 CAPÍTULO III	
1. MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	27
2. CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM	28
2.1 - É um Processo Inteligente e Seletivo	28
2.2 - É um Processo Dinâmico e Auto-Ativo	28
2.3 - É um Processo Sintético e Global.....	28
2.4 - É um Processo Transferível, sob Determinadas Condições.....	29
2.5 - É um Processo que Aprecia Diferenças Individuais.....	29
2.6 - É um Processo Dependente do Interesse.....	30
3. MOTIVAÇÃO ESCOLAR.....	30
4. RECOMPENSAS E PUNIÇÕES	30
 CAPÍTULO IV	
1. PROBLEMAS NA RELAÇÃO: PROFESSOR/ALUNO, EM CONFRONTO COM A REALIDADE SOCIAL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA	31
1.1 - Fatores Escolares.....	32
2. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA APM-GO.....	33
3. SUGESTÕES PARA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM.....	35
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA	40

Estado do Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

RESUMO

O presente trabalho não foi elaborado baseado somente em conhecimentos empíricos, é altamente filosófico, mas sobretudo científico. Buscamos embasamentos teóricos, enfocando várias abordagens ao problema da aprendizagem, do ponto de vista psicológico, social, político e psicopedagógico. Ainda efetuamos pesquisas de campo para identificarmos problemas que influenciam incisivamente na aprendizagem e através deste trabalho pedagógico, provamos que a APM (Academia de Polícia Militar), não é culpada se alguns alunos não atingem o padrão desejado na aprendizagem; apenas necessita de algumas lapidações, bem enfatizadas neste TP, por exemplo, inserir a disciplina “Psicopedagogia” no Curso de Formação de Oficiais, para melhorar a relação professor/instrutor X aluno e ainda curar certas “patologias” do processo ensino/aprendizagem, retirando *os vírus* existentes no ensino fundamental e no ensino médio que influenciam na aprendizagem atual. Destarte, verifica-se que o ensino da **APM-GO** é um dos melhores do Estado e também do Brasil, a prova disso está na própria *Instituição de Ensino Militar (APM), no corpo docente* e no produto final colocado à disposição da sociedade, ou seja, os alunos (cadetes) eu se formaram e hoje são excelentes profissionais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pedagógico tem por objetivo, **diagnosticar** os problemas de aprendizagem na APM (Academia de Polícia Militar), contribuindo assim de forma singela, mais de grande importância para a melhoria do ensino na APM. Para tanto recorreremos a vários e renomados autores, a apontamentos feitos em sala de aula, além de pesquisas de campo aplicadas aos cadetes, que ora cursam o curso de formação de oficiais.

Obtivemos contribuições de nossos valorosos mestres para a feitura deste trabalho pedagógico.

Dando inicialmente um enfoque panorâmico ao tema abordado, queremos enfatizar que o aluno em formação escolar superior, mantém uma **vida de estudos organizada**, a partir do instante em que ele se conscientiza de que doravante, o resultado no processo didático-pedagógico depende fundamentalmente dele mesmo, seja pelo seu próprio desempenho psíquico e intelectual ou pela natureza do **processo educacional**, aonde esse aluno terá que **adaptar-se** e ainda assumir uma postura de auto-atividade crítica e rigorosa.

A assimilação de conteúdos já não pode ser feita de maneira **passiva e mecânica** como costumava ocorrer **nos ciclos anteriores**, pois já não bastam a presença física às aulas e o cumprimento forçado de tarefas que bitolam, tornando o aluno **indolente**, necessitando este dispor de um material de trabalho específico à sua área e explorá-lo adequadamente.

Queremos provar dentre estes e outros mecanismos que através de um método simples, todavia prático, que os problemas do **ensino-aprendizagem** não estão contidos somente nas estruturas do ensino superior da Academia de Polícia Militar, mas é oriundo de um sistema conservadorista, desde o ensino fundamental e secundário, que vem influenciando no processo de formação educativa e profissional.

Entendemos como diagnóstico, um ato de avaliar, cujo objetivo didático-pedagógico, é permitir direcionar aquilo ou aquela que está precisando de ajuda, é neste pressuposto que reside o fundamento do nosso trabalho pedagógico, pois a nossa proposta é viabilizar meios que possam auxiliar o nosso estabelecimento de ensino e ao corpo docente e discente, identificando problemas e levando simultaneamente algo que possibilite solucioná-los.

Sobre a vida de estudos organizada e a natureza do processo educacional, as pesquisas realizadas comprovaram que 61% (sessenta e um) por cento dos alunos da APM, não possuem uma boa leitura, o que conseqüentemente, dificulta ao leitor uma boa compreensão ou aprendizagem.

Baseados na teoria behaviorista de Skinner e ainda analisando as pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e orientações psicopedagógicas, verificamos que o aluno de um modo geral, andou durante muito tempo desmotivado, hoje a visão dominante, é valorizar o aluno, que é uma política progressiva, pois implica substancialmente no rendimento da aprendizagem, Skinner, chamava isso de reforçamento¹.

A partir da teoria piagetiana, Ferreiro (1985, 1986), trouxe algumas contribuições, na busca de novos caminhos para o entendimento da construção da aprendizagem da leitura e da escrita e redimensiona a concepção de problema de aprendizagem ao considerar muitos erros frequentemente cometidos na produção oral e escrita como hipóteses que a pessoa elabora na construção do próprio conhecimento.

¹ NOTA: Reforço, teorias behavioristas-Skinner.

As idéias de Ferreiro também contribuem para que as escolas possam rever sua atuação frente aos alunos, procurando avaliá-los não em termos de respostas "boas e más", mas pelo processo que os leva a tais respostas. A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, e souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalho ricas e desafiadoras, as escolas poderão transformar os "erros" dos alunos em algo construtivo².

Ao diagnosticarmos os problemas de aprendizagem (acima grifados), inicialmente

mencionamos que nasce na base da nossa formação escolar infantil, baseados nos postulados de VYGOSTSKI (1988), que traçou um modelo sócio-interacionista, pois para o autor o desenvolvimento cognitivo das crianças é, inicialmente determinado por processos biológicos e guiado, subseqüentemente por interações sociais com adultos, que iniciam e medeiam, pelas interações sociais, o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

À medida que as crianças crescem, internalizam as operações e as direções verbais fornecidas pelos adultos, utilizando-as para dirigir seu próprio pensamento. Este é o caminho por meio do qual formas historicamente determinadas e socialmente organizadas para operar a informação influenciam o conhecimento do indivíduo e a consciência de si e do mundo.

² NOTA: Algo construtivo: SOE; Teatro; Música; Dança; Estudos de Caso, etc.

CAPÍTULO I

1. ABORDAGEM TEÓRICA

O problema de aprendizagem, para o ser humano, a maior dificuldade, seria aprender a falar e a andar, isto do ponto de vista filosófico.

Do ponto de vista pedagógico este **falar** e **andar**, significa identificar o problema no aprendiz, através da fala do necessitado em aprender, pois um médico, clínico geral, não pode identificar uma dor no abdômen, se o paciente, não sentir a necessidade da cura, falando para o médico especificamente o que ele está sentindo.

Diagnosticado o problema, poderá haver ainda a carência do concurso de outros profissionais, para uma avaliação mais profunda através de exames laboratoriais e de outros mecanismos que não nos cabe enfatizar demasiadamente.

Ainda neste enfoque, o andar seria justamente a busca daquele médico em direcionar o tratamento. O efeito pedagógico seria o tratamento, seguido da cura. Neste caso o médico ocupa o lugar do pedagogo, e o paciente o lugar do aluno, que deverá ter na consciência a vontade de aprender, ou seja, em dirimir as suas dúvidas, através da ministração do professor, que como o médico orienta, ou indica o tratamento ideal para cada paciente, mas não vai colocar o remédio na boca.

O ensino de aprendizagem eficaz crítico, questionador, tão pensado e almejado pelos professores/instrutores na APM (Academia de Polícia Militar), tem que estar articulado, como afirma LIBÂNEO: “com uma *concepção de mundo e sociedade que*

*seja expressão do movimento da prática social, coletiva, transformadora das realidades sociais numa direção emancipatória (...) e requer diretrizes práticas que orientam o trabalho formativo nas situações pedagógicas concretas.*³

2. ANÁLISE PSICOLÓGICA DA APRENDIZAGEM

O ponto central da evolução do problema de aprendizagem, é a ligação da teoria da aprendizagem à teoria da personalidade, todo processo de aprendizagem está pautado em construir ou modificar qualidade, a pedagogia moderna, bem como as práticas de ensino estão engajadas na superação do conceito de aprendizagem, que outrora era incoerente e precisava de uma análise mais aprofundada, pois esta limitava o indivíduo, a dominar seu intelecto e tinha a escolaridade como um artigo eliminatório intelectual da personalidade. No sentido restrito a aprendizagem não é mais concebida como um processo específico, isolado e isolatório, podendo antes que o aprender envolva uma totalidade, uma atenção, a unidade constituída pelo ser e pelo ambiente.

3. APRENDIZAGEM E SEUS EFEITOS

Num mundo moderno considera-se que aprendizagem, provoca uma transformação das formas de comportamento e rendimento desencadeada pela experiência. Essa modificação tem que ser duradoura, e tem uma ação modificadora de caráter futuro, o que não é de forma nenhuma o caso, por exemplo, em relação a uma mudança de comportamento forçado, que nos trás como consequência alterações mais ou menos profunda no organismo. Muitas vezes tal modificação concebe-se de maneira que verá recordar-se para o ser de alguma maneira positiva, melhorada e estimulante.

É importante e até discutível enfocar determinadas relações “negativas”, por exemplo: sintomatologia neuróticas, e isto porque, este conceito de aprender não se relaciona com o uso da nossa linguagem, e também porque o processo pedagógico só pode-se trabalhar com um conceito de aprendizagem de sinal “positivo”.

³ LIBÂNEO, J.C. Didática e prática histórico-social. **Revista Ande**. São Paulo: ANDE, 1984. v. 4, n. 8. p. 27.

4. ATUAL SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os aspectos peculiares do processo de aprendizagem, só poderá ser compreendida quando se investigar, o decurso da ação na situação de aprendizagem, os condicionalismos psicológicos e psicopedagógicos, sob os quais se realizam a aprendizagem e as condições da ação que os caracterizam.

Esta ação sempre ocorrerá quando as forças que regulam um organismo, que tem como responsabilidade manter de maneira progressiva o equilíbrio orgânico interior, se revelam insuficientes, quando um organismo oscila o seu ponto de equilíbrio, isso provoca tenções de carências que tem como tendências libertar-se.

Quando isso acontecer as excitações às carências param, atingindo um novo estado de equilíbrio. Quando não for possível uma satisfação de carências, pelo fato de haver uma intervenção entre a situação inicial do estímulo e o estágio final que se quer alcançar, quaisquer obstáculos, inibições ou barreiras a situação é diferente. Poderá concluir-se agora do curso da ação que um ato da aprendizagem se executa em 04 (quatro) fases:

1º - A ocorrência de uma atitude de motivação adequada.

2º - O decurso da ação esbarra em obstáculos e o agente experimenta uma resistência.

3º - Esta resistência é superada pela intervenção de meios especiais, alcança-se o objetivo e a atenção desaparece.

4º - A experiência dessa evolução é recolhida e inserida na estrutura da personalidade e as ações posteriores podem vir a ser influenciadas por esta alteração estrutural.⁴

⁴ NB - Feita reflexão pela nossa parte, quase todo o conteúdo foi extraído da obra “psicologia pedagógica” de Hilgard Hetzen, uma vez que o texto atende as necessidades objetivadas. C.F. citada obra, p. 109-113.

5. ALGUMAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

5.1 - Teorias Behavioristas

Por behaviorismo, entende-se que é um estudo científico e objetivo do comportamento humano.

Não vamos nos prender-mos a conceitos, bem como aprofundarmos no assunto, e sim explicarmos de forma sintética e restrita.

SKINNER, considera a aprendizagem como uma forma de condicionamento, não trata de um condicionamento clássico, mas sim operante ou instrumental, que inclua noção de reforço, ou seja, uma situação em que a relação e o estímulo acontecem sempre que uma resposta é recompensada.

A recompensa reforça, entusiasma, e, funcionando ela própria como estímulo, aumenta as probabilidades de sucesso.

SKINNER, estudou as condições em que as reações podem ser reforçadas ou, pelo contrário, enfraquecidas até a sua extinção e reduziu-as à quatro:

1º - Reforço positivo ou recompensa: as reações que são recompensadas tem tendência a ser repetidas.

2º - Reforço negativo: as reações que libertam o organismo de uma situação penosa tem tendência a ser repetidas.

3º - Extinção: as reações que não são recompensadas tem tendência a desaparecer.

4º - Castigo: as reações que conduzem as conseqüências indesejáveis ou penosas, tem tendência a serem reprimidas.

Para os behavioristas, o homem é fundamentalmente, um organismo, que responde à estímulos anteriores, de um modo mais ou menos automático e fortuito. É uma teoria “saber-fazer”, comportamento exterior, observável e susceptível de ser

medido.

Assenta num processo automático e mecanicista que perde freqüentemente a noção da atividade no seu conjunto. Baseia-se no comportamento exterior do aluno e na análise minuciosa da estrutura da tarefa à aprender.

5.2 - Teorias Cognitivas

Estas teorias consideram que à aprendizagem deverá se assentar em 03 (três) condições fundamentais:

1º - Intuição

2º - Finalidade

3º - Estrutura

Na perspectiva de PIAGET, o papel da escola é integrar e enriquecer o desenvolvimento normal do aluno, nessa medida, o currículo deve acompanhar o ritmo normal do seu desenvolvimento.

As experiências de ensino formal não devem dissociar-se das experiências naturais sendo desejável que, sempre que possível, um determinado tópico ou assunto seja ensinado a diferentes níveis consoante o estágio de desenvolvimento (sensório-motor, pré-operatório, operações concretas, operações formais).

Os educadores, em relação aos assuntos a aprender, devem apresentá-los, tendo em conta o ponto de vista do aluno que se ensina e não a maneira como nós, compreendermos o conhecimento.

A aprendizagem, para PIAGET, é um processo normal, harmônico e progressivo, de exploração, de descoberta e reorganização mental, em busca da equilibração da personalidade.

PIAGET chama também a atenção para o fato de que o ensino deve ser significativo e não apenas papaguear de palavras proferidas por outrem, o que conduziria a um mero verbalismo. Bem demasiado difícil para não ser frustrante, bem demasiadamente fácil para não ser massificador.

As tarefas e o material a apresentar devem ser selecionadas e organizadas de tal modo que o aluno sinta um certo benefício que o leva em busca da equilíbrio e que se traduz num desejo de aprender; é aquilo que os educadores designam muitas vezes, por motivação da aprendizagem.

5.3 - Análise cognitiva da auto-ilusão:

Para diagnosticarmos os problemas de aprendizagem do ponto de vista da estrutura cognitiva do sujeito, tornar-se-á necessário, navegarmos no mundo desconhecido do nosso inconsciente onde estão contidas 99% das informações.

Assim procedendo, verificamos que, “vemos as coisas não como são, mas sim como somos” (H.M. Tomlison), pois a ignorância é a **causa da maioria das desgraças do mundo**, com isso queremos deixar patenteado, a **preguiça mental**, em explorar o desconhecido até em nós mesmo e quando isso ocorre com o sujeito, como nós podemos esperar que essa pessoa possa aprender algo desconhecido, transmitido por alguém?

Por outro lado, toda nova informação, quando penetra em nossa mente, tende a substituir uma informação antiga relacionada com o mesmo assunto. Assim sendo, a última experiência é a que geralmente permanece, segundo alega o Dr. Lair Ribeiro, contrariando o adágio popular que tenta convencer a massa, que primeira impressão é a que fica.

Para sustentar essa idéia, basta observar o exemplo de uma pessoa que caiu da bicicleta e ficou com medo de andar novamente, o que vai perdurar é o medo de andar de bicicleta. Todavia, se essa pessoa resolveu quebrar a barreira do inconsciente, logo após a sua queda, levantou-se e, mesmo com medo, andou novamente, o que vai perdurar é a capacidade de andar de bicicleta.

Conflitos interiores são vivenciados quando duas crenças antagônicas convivem, simultaneamente no mesmo cérebro ou quando a pessoa age de forma incoerente com suas próprias crenças.

Vamos imaginar que uma parte de você pensa de um modo e outra parte pensa

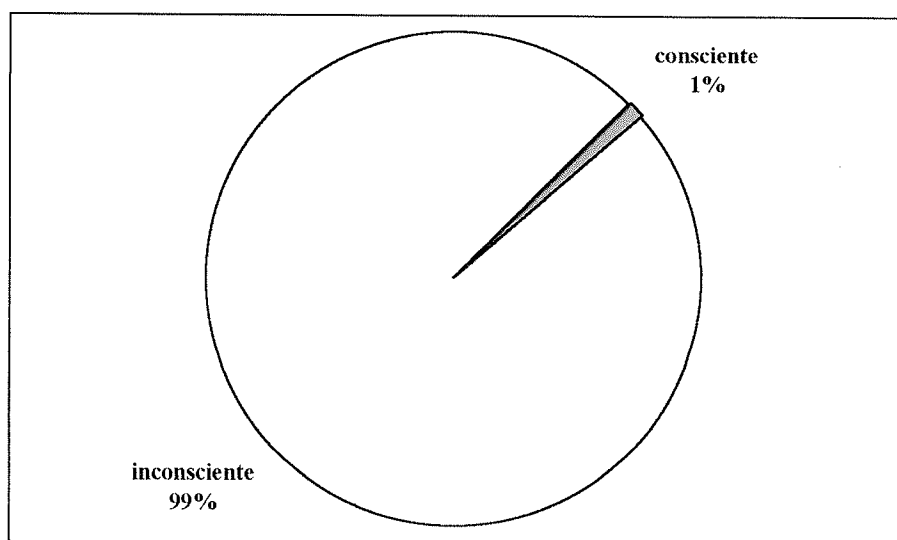
de outro. Você fica dividido internamente, e nessa situação, de **conflito interior, há perda de energia vital.**⁵

Quando ocorre um conflito desse tipo, a tendência é sempre minimizar a diferença, alterando-se uma das partes. Se você, por exemplo, acredita que fumar faz mal e continua fumando (conflito entre crença e ação) ou racionalizar, iludindo a si mesmo, tentando se convencer de que fumar não é prejudicial.

Quando racionalizações como esta predominam em várias áreas de sua vida (estudo), você vive em constante auto-ilusão.

O processo de seleção para o ingresso no curso de formação de oficiais, que funciona nesta Academia de Polícia Militar, não dispõe de recursos que possa identificar um conflito dessa natureza, que mais tarde irá causar problema na aprendizagem.

Vamos tomar por exemplo um candidato que não conseguiu de maneira alguma passar no vestibular, sendo que o mesmo fora reprovado por diversas vezes e que não conseguiu realizar-se profissionalmente, então ele tenta ingressar no CFO (Centro de Formação de Oficiais), com o intuito de mais tarde, fazer um outro curso superior, fazendo da Polícia Militar um “trampolim”.



⁵ NOTA: RIBEIRO, Lair. O sucesso não ocorre por acaso. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva. 1996, p. 21, 34-42.

5.4 - Síntese das Idéias Básicas das Teorias Cognitivas

- a) - Motivar o aluno para a aprendizagem
- b) - Reconhecer que a estrutura cognitiva do aluno depende da sua visão do mundo e das experiências que ele teve anteriormente.
- c) - Fornecer informações, indicar fatos, abrir pistas que facilitam a compreensão, à organização e retenção de conhecimento;
- d) - Não pedir ao aluno que decore aquilo que pode compreender;
- e) Começar o ensino por conjuntos significativos e descer gradualmente aos pormenores, que devem ser relacionados com o conjunto;
- f) - Ajudar o aluno a perceber a estrutura da tarefa, a aprender e a estruturar sua própria aprendizagem;

6. A FILOSOFIA E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO

Não é suficiente que os estudantes simplesmente aprendam o conteúdo das disciplinas acadêmicas; para ser realmente educados, terão que ser capazes de raciocinar naquelas disciplinas.

Eles devem raciocinar historicamente e cientificamente e não apenas memorizar. A noção que, no entanto, permanece entre muitos educadores é a de que o caminho certo para atingir esse objetivo, envolve a identificação dos habilitados, de raciocínio e de investigação apropriados à prática de cada disciplina e a responsabilidade por tais habilidades, sendo de tais professores, tais disciplinas. Os professores alegam que não podem despende o tempo do ensino de suas disciplinas, para ensinar as habilidades necessárias a raciocinar em tais disciplinas. Essas habilidades deveriam ter sido adquiridas anteriormente, pelos estudantes. Não se pode esperar até que uma disciplina esteja a ponto de ser ensinada aos estudantes, para se adquirir as habilidades necessárias a aprendê-la.

Se desejamos estudantes competentes em habilidades de raciocínio e sem elas não pode haver competência nas habilidades de raciocínio de “ordem superior” - não temos outra escolha, senão a filosofia.

7. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA APM-GO

O orientador educacional não é um psicopedagogo, porém suas atividades estão na área da psicopedagogia. Isto porque ele está preocupado com o aluno e com seu auto-conceito que, na escola, está estreitamente vinculado ao êxito ou fracasso na aprendizagem. É o profissional que na escola, hoje, atua na “dinâmica inter-relacional da instituição” (Folberg et al, 1984). Na verdade, é o profissional que hoje está institucionalmente com uma função psicopedagógica específica, defendida pela lei nº 5692/71.

Há um espaço a ser ocupado de forma competente pelo orientador educacional para desencadear a busca do êxito do processo de aprendizagem junto aos profissionais que atuam na APM. Há muito que fazer no interior na APM, para que o aluno encontre os meios suficientes e adequados para a autêntica aprendizagem.

É preocupação do educador o destino de cada aluno, de maneira que em nossa concepção, a experiência escolar negativa, ou frustrada, pode comprometer todo o processo de interação social do aluno.

É nesse contexto, que o orientador educacional está envolvido com o autoconceito do aluno. Quando fracassa em um determinado momento da aprendizagem, em um determinado conteúdo, com um professor definido, o aluno pode sentir a incapacidade de atingir os padrões do grupo ao qual ele pertence.

Há duas oportunidades nas quais, especialmente, é importante a intervenção do orientador educacional no processo de aprendizagem, refletindo e analisando com os professores:

- 1) durante o planejamento e o replanejamento das atividades, quando

conteúdos e métodos são colocados em discussão, avaliando a distribuição dos temas dos programas e sua adequação ao contexto sócio-cultural dos alunos da APM;

2) na análise da avaliação dos resultados, quando ficam claras as dificuldades gerais e específicas e podem ser redefinidas algumas estratégias de apoio, de acordo com o professor. GARRIDO (1985), coloca muito acertadamente.

“Qualquer atividade aqui, tem como ponto de partida e ponto de chegada, a relação professor-aluno, enquanto distância fundamental no âmbito da escola do processo de transmissão, assimilação de conteúdos”. (p. 33)

A compreensão da necessidade de integração entre todos os profissionais da equipe escolar, é uma das etapas importantes, na qual deve se empenhar o orientador educacional.

Outra etapa importante na atuação do orientador educacional, é a promoção de reuniões e até conhecer o meio social em que vive o aluno.

CAPÍTULO II

1. A SITUAÇÃO DO ENSINO NA APM-GO

A Academia de Polícia Militar - APM, órgão que tem como maior responsabilidade formar, especializar pessoal à nível superior, para integrar os quadros de oficiais da PM (Polícia Militar) - Go.

1.1 - Princípios de Ensino na APM

- a) Objetividade
- b) Progressividade
- c) Continuidade
- d) Flexibilidade
- e) Produtividade
- f) Oportunidade
- g) Iniciativa

1.2 - Desenvolvimento do Ensino

- a) Regime Escolar

1) Os cursos da APM funcionam em regime integral, com atividades de segunda a sexta-feira, sendo que às quartas-feiras são somente no período matutino. O regime escolar do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Especialização são específicos;

2) Cada tempo (hora/aula) tem a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos;

3) A carga horária semanal terá no mínimo 30 (trinta) e no máximo 39 (trinta e nove) tempos de aulas.

1.3 - Métodos e Processos de Ensino

a) Modalidades de ensino

As modalidades de ensino a serem executadas na Academia de Polícia Militar, são as seguintes:

- Formação
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Habilitação e
- Adaptação.

1) Ensino de Formação:

O ensino de formação é aquele que tende a satisfazer às necessidades de formar hábitos e uniformizar procedimentos, visando ao exercício de funções de Oficiais subalternos e intermediários ao Quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM).

2) Ensino de Aperfeiçoamento

É aquele que tem por objetivo atualizar e ampliar os conhecimentos adquiridos no CFO, habilitando o Capitão ao exercício das funções de Oficial Superior até o posto de Tenente-Coronel.

3) Ensino de Especialização

É a modalidade de ensino na qual o aluno aprovado obtém o conhecimento em área particular, sob o aspecto exclusivo de técnica pura.

4) Ensino de Habilitação

É a modalidade de ensino na qual o subtenente ou 1º sargento, selecionados adquirem através do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA); condições para exercer funções próprias de oficiais do QOA (Quadro de Oficiais Auxiliares).

5. Ensino de Adaptação

O ensino de adaptação é aquele ministrado ao recém-incluído no quadro de saúde e especialistas da corporação.

1.4 - Orientação Pedagógica

a) A orientação pedagógica será exercida pela chefia da Divisão de Ensino, com assessoramento da Seção Técnica do Ensino, da Seção de Orientação Educacional e Pedagógica.

b) A orientação pedagógica será de acordo com os seguintes princípios:

1) O aluno é o principal elemento do processo ensino/aprendizagem, devendo à escola através de um ensino sistemático, à responsabilidade de proporcionar uma aprendizagem suficiente.

2) Aos professores e instrutores compete facilitar a aprendizagem do aluno, mediante a utilização das técnicas de ensino apropriadas e pelo correto emprego dos recursos audiovisuais e materiais didáticos necessários;

3) O currículo e os estágios estarão voltados para a atividade fim da Polícia Militar, sendo passíveis de revisão, sempre que se constatar, no campo profissional a inaplicabilidade dos conhecimentos ministrados;

4) Na fixação dos objetivos educacionais a serem alcançados, ter-se-á sempre o caráter profissionalizante do ensino na Polícia Militar;

5) Os instrumentos de medidas de aprendizagem serão ampliados para se avaliar o desempenho dos alunos de acordo com os objetivos educacionais

preconizados nos planos de matérias.

6) Na elaboração das questões para a avaliação de aprendizagem, os professores e instrutores deverão observar as qualidades fundamentais de uma prova; objetividade, abrangência e grau de dificuldade; além disso, ao formular as questões, o professor deverá orientar-se pelos assuntos ministrados, preconizados nos planos de matérias, não podendo, em hipótese alguma, fugir desse princípio.

7) A análise estatística dos resultados de provas constituem-se em um acompanhamento técnico do rendimento da aprendizagem, com vistas a um possível redirecionamento do ensino.

8) A pesquisa pedagógica de resultado de prova será o instrumento empregado para a verificação de causas de resultados anormais, no rendimento da aprendizagem.

9) Serão considerados anormais os resultados em que mais de 40% (quarenta por cento) dos alunos de uma turma receberem conceitos “I” (insuficiente), nota abaixo de 5,0 (cinco) ou quando mais de 80% (oitenta por cento) dos alunos de uma turma obtiverem conceitos “MB” (muito bom), nota superior a 8,0 (oito).

10) Se considerado anormal, será feita a PPRP com base na qual o comandante da AMP, deverá manter o resultado ou optar pela aplicação de nova verificação.

11) O docente ao planejar um conjunto de itens sobre um tópico determinado, deverá assegurar-se, de que um deles não venha a fornecer qualquer indício que evidencie a resposta correta de outro ou a um erro.

12) Para transformação da média final de conclusão de curso em conceito (menção), será procedido da seguinte forma:

a) de 0 a 4,99 - insuficiente;

b) de 5,00 a 6,99 regular;

c) de 7,00 a 7,99 bom;

d) de 8,00 a 10,00 muito bom.

1.5 - Avaliação do Rendimento do Ensino

a) A avaliação do rendimento do ensino deve expressar, em termos qualitativos, o desempenho dos professores e instrutores, visando a:

1) procurar o aperfeiçoamento constante do docente, corrigindo, dentro da oportunidade, qualquer desvio do processo ensino-aprendizagem;

2) fornecer subsídios para pesquisa pedagógica de resultado de prova;

3) servir de base para elaboração do juízo sintético sobre a atuação dos professores e instrutores.

b) A avaliação será realizada de forma objetiva e subjetiva, através de:

1) estudo dos resultados obtidos pelos alunos no conjunto de verificações aplicadas pelo docente;

2) questionários aplicados junto às turmas;

3) ficha de observação de professores e instrutores, contendo anotações da Divisão de Ensino, Chefe de Ações de ensino e coordenadores de cursos;

4) outros instrumentos úteis a critério do comando.

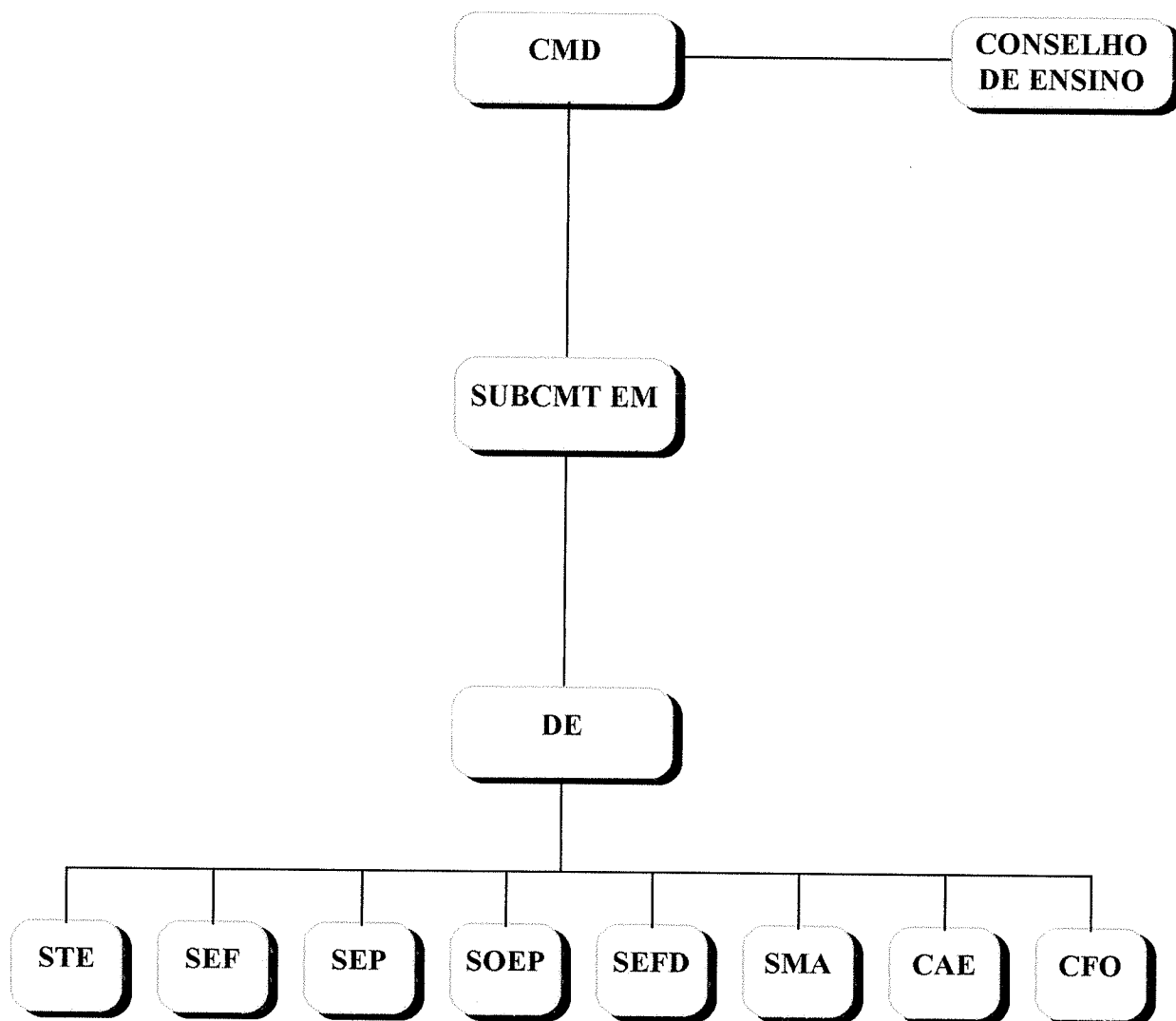
1.6 - Administração e Direção do Ensino

Conforme está previsto no RAPM, no NPC E/1997-98.

1.7 - Corpo Discente

Constituem o corpo discente da APM todos os alunos regularmente matriculados em seus cursos, sujeitando-se portanto, às normas vigentes nesta Academia.

1.8 - Organograma do Sistema de Ensino da Academia de Polícia Militar



CAPÍTULO III

1. MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A palavra praticar no seu sentido mais amplo, significa provocar movimento. Contudo vamos utilizá-la no sentido limitado. O motivo normalmente é usado como uma condição interna do indivíduo, tal como a fome ou desejo de obter prestígio insatisfeito.

Muitas vezes motivo e incentivo são usados como se fossem uma única palavra, porém não são sinônimos. Na realidade “incentivos”, refere-se a um objeto ao qual a atividade é dirigida no sentido de condições ou mudança de condição, que venha despertar ou satisfazer um motivo.

Alguns exemplos de incentivos: o dinheiro, as notas escolares, os prêmios, os diplomas, os títulos. Os incentivos de maneira geral são objetos, condições, externas para os quais os motivos se dirigem.

O professor, não tem como papel criar novos motivos, que são conseqüências de alguns fatores, culturais e orgânicos, mas sim o de manipular incentivos e provocar a possibilidade da incorporação de novos sentidos à objetos, palavras e idéias. Quando isso ocorre, o aluno começa a criar interesses por coisas novas e a trabalhar por diferentes razões, que constituem elas o processo de aprendizagem.

A APM, do ponto de vista do processo de ensino aprendizagem, como qualquer outra escola, é mantida e existe para organizar e dirigir a aprendizagem,

contudo o início desta terá obrigatoriamente de ser uma necessidade, um desejo ou um motivo por parte de quem está aprendendo. O professor tem que despertar interesses, motivar os estudantes a estabelecer objetivos e fornecer meios para a conquista desses. Acima de sua função pedagógica, parece ser essa, uma das tarefas fundamentais do professor.

2. CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM

Resumidamente apresentaremos alguns aspectos peculiares do processo de aprendizagem.

2.1 - É um Processo Inteligente e Seletivo

Não consiste numa mecanização de reflexos ou mesmo numa reação vazia e inconsciente de estímulos externos. É, na verdade, uma atividade consciente, lúcida e criadora. Mesmo que executada através de tentativas sucessivas ou por meio de imitação, exige sempre uma compreensão do que deve ser aprendido.

Pois uma ação mecânica (indolente), sem discernimento da situação, não caracteriza aprendizagem.

2.2 - É um Processo Dinâmico e Auto-Ativo

O principal agente do processo é o aluno. Não apenas nas atividades externas e físicas, mas também nas atividades internas e mental (COGNITIVAS), pois a atividade espontânea e criadora da inteligência é que resultará em aprendizagem. É necessário que os conhecimentos se integrem à personalidade, transformados em hábitos, atitudes e ideais, fecundados pela vida. Temos então, a necessidade de viver aquilo que é aprendido. Desse caráter vital da aprendizagem, decorre a exigência indispensável do trabalho escolar que deve ser realizado em condições que reproduzam os quadros naturais da existência do aluno.

2.3 - É um Processo Sintético e Global

A aprendizagem não consiste em uma aquisição de estados mentais isolados

ou de reações nervosas fragmentadas. É uma atividade muito complexa, um processo intenso, que interage com a personalidade. Porém, nessa atividade integral e uníssona do organismo e do espírito, o papel preponderante é a inteligência, a memória e a atenção.

2.4 - É um Processo Transferível, sob Determinadas Condições

É natural que a aprendizagem de uma matéria não forneça conhecimentos sobre outra de natureza diversa. Mas é óbvio que o exercício de uma atividade mental numa determinada área predispõe a inteligência para a aquisição de conhecimentos novos, mesmo que sobre outro assunto. Pois, em virtude do caráter unitário do espírito, as sínteses organizadas no decurso de um exercício intelectual, facilitam a formação de novas sínteses em outros exercícios que guardem com o anterior uma relação estrutural ou funcional. Há por via de consequência, transferência de aprendizagem quando, na capacidade exercitada e indiretamente beneficiada pelo exercício, existe uma semelhança de conteúdo, de método, de atitude ou de ideal.

2.5 - É um Processo que aprecia Diferenças Individuais

Embora as características essenciais sejam conservadoras, a aprendizagem apresenta variações nos diversos tipos de educando. E essas diferenças acidentais da aprendizagem nos indivíduos resultam, principalmente de duas causas, a saber:

a) Causas Hereditárias

São aquelas herdadas da família, entre as quais se destacam: a idade, o grau de desenvolvimento físico e mental, o temperamento, o caráter etc.

b) Causas Mesológicas

São as decorrentes do grupo em que se vive, por exemplo: a família, a sociedade, a escola, o clima, a saúde, a igreja e o regime de vida.

2.6 - É um Processo Dependente do Interesse

Chega-se a essa conclusão admitindo-se a existência, não apenas de interesses sensitivos (afetivos), baseados em tendências instintivas, como as de interesses nacionais (cognitivos), baseados em juízo de valor.

3. MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Poderíamos questionar quais as razões que permitem compreender que os alunos inteligentes sejam maus alunos, quando outros de inteligência mediana mantêm em sua vida escolar melhores resultados?

Na realidade cada caso deve ser estudado na sua singularidade. Se generalizarmos as causas e efeitos, deixa de ter a importância nesse caso, pois cada um terá que ser abordado de uma maneira particular.

- Os fatores que podemos citar, é que muitos alunos inteligentes têm um fraco rendimento escolar, é porque não possuem nenhuma motivação para o estudo, pois estas nunca lhes foram compensadas.

- Existem casos que podem ser resolvidos apenas por médicos e psicológicos.

- Existem outros inteligentes, porém maus alunos pois não há condição de estudo.

Para estudar é necessário um ambiente calmo e sereno.

4. RECOMPENSAS E PUNIÇÕES

São poucas as impulsões biológicas que estão indiretamente envolvidas na motivação da aprendizagem humana, mas na realidade ainda usa-se recompensas e punições com o propósito de motivar outras pessoas. As impulsões relacionadas são predominantemente estímulos nocivos.

CAPÍTULO IV

1. PROBLEMAS NA RELAÇÃO: PROFESSOR/ALUNO, EM CONFRONTO COM A REALIDADE SOCIAL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Por incrível que pareça o que mais influi negativamente na aprendizagem livre e criativa é a própria escola e o sistema social do qual a escola faz parte. A escola, ao invés de adaptar-se aos alunos, faz de tudo para que os alunos se adaptem a ela.

Como regra geral a escola não leva em conta a situação familiar de cada aluno. Esta situação pode, muitas vezes, dificultar a aprendizagem escolar. Isso ocorre, sobretudo, quando a escola desconhece essas situações particulares e os trata como iguais, como se tivessem os mesmos problemas.

As características de cada aluno, se não for levado em conta pela escola, pode também prejudicar a aprendizagem. A maturidade, o ritmo pessoal, o interesse particular, bem como suas aptidões, os problemas nervosos e orgânicos, devem ser observados na escola. Mas, os obstáculos à aprendizagem de origem familiar ou individual podem ser minimizados ou mesmo anulados, se o professor e a escola procurarem compreender e levar em consideração esses obstáculos, buscando sua superação.

Vamos agora aprofundar um pouco mais em cada um desses fatores:

1.1 - Fatores Escolares

Dentro da escola existem vários fatores que podem influenciar na aprendizagem:

a) O Professor

Qualidades como a paciência, a dedicação, a vontade de ajudar e a atitude democrática facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar ao não aprendizado;

b) Relação entre os Alunos

O exemplo do professor influencia o comportamento dos alunos e, conseqüentemente, da relação entre eles;

c) Os métodos de Ensino

Se o professor não tiver as características citadas acima, poderá fazer com que os métodos de ensino tenham uma função inversa dos seus propósitos. Por exemplo, se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem num trabalho em grupo.

d) O Ambiente Escolar

O tipo de sala de aula, a disposição das cadeiras e a posição dos alunos são exemplos importantes. Se a sala for mal iluminada e sem ventilação, se os alunos permanecerem sempre sentados na mesma posição, certamente será um ambiente que poderá favorecer a submissão, a passividade e a dependência, porém, não levará, ao trabalho livre e criativo.

e) Fatores Familiares

Nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, cria famílias que lutam com muitas dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem os estudantes que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Compreender essas

dificuldades é o ponto de partida do trabalho do professor. Os problemas familiares mais comuns são: a estrutura familiar, o número de irmãos, a posição do aluno entre eles e o tipo de educação dispensada pela família.

f) Fatores Individuais

É necessário que o professor esteja atento ao nível de maturidade, ao ritmo pessoal e as preferências dos alunos. Cabe ao professor adequar as atividades da sala de aula a essas características pessoais. É errado supor que todos tenham as mesmas características. Portanto, não é conveniente ao professor esperar de todos o mesmo desempenho e a realização das mesmas atividades, da mesma forma.

O ensino, antes de ser padronizado e igual para todos, deve adaptar-se às características individuais.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação (Lei nº 9.394, de 20.12.96), já deu ênfase a essas possíveis desigualdades individuais e/ou sociais, atendendo aos anseios implicitamente contidos na Constituição da República Federativa do Brasil, permitindo que as escolas públicas, garantam a educação infantil de zero a seis anos de idade; a educação especial para deficientes físicos e alunos excepcionais de um modo geral; educação de jovens e adultos, inclusive para aqueles que estão fora da idade escolar; melhoria do ensino supletivo; criação de ensino à distância; o acesso ao ensino de nível superior para todos através de avaliação do histórico escolar e outras inovações que provam o reconhecimento de valores e/ou falhas individuais.

2. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA APM-GO

Não queremos tecer críticas de forma nociva e prejudicial, pois na verdade e de maneira geral o ensino aplicado na APM é muito bom, graças ao empenho do corpo discente e administrativo e a dedicação do corpo docente, contudo nos fora atribuído a tarefa de diagnosticar os problemas de aprendizagem nesta Unidade-Escola e em nossa simples análise e compreensão procuramos dar uma abordagem sobre tal problemática.

2.1 - Alguns instrutores da APM-GO, não possuem habilitação profissional para ministrarem aulas nos diversos cursos existentes na Unidade Escola.

É de grande importância o instrutor/professor possuir a habilitação profissional para ministrar aulas na APM-GO.

O profissional que não possui nenhuma habilitação na área pedagógica ou na disciplina de sua responsabilidade, encontrará várias dificuldades para ministrar aulas, abaixo enumeraremos algumas:

- a) falta de planejamento das aulas;
- b) não aproveita plenamente o momento evolutivo do aluno;
- c) não sabe explorar de forma explícita, simultânea e efetivamente, os aspectos afetivos, psicomotores, cognitivos e sócio-culturais dos alunos;
- d) não sabem expor a matéria de forma clara, precisa e motivadora;
- e) não usam os recursos (meios auxiliares) que a tecnologia proporciona para expor suas disciplinas;
- f) não associam a matérias teóricas com a prática profissional.

2.2 - Instrutores/Professores desatualizados face ao momento histórico, cultural e político.

O professor/instrutor tem que estar constantemente atualizado, para tanto tem que participar de simpósios, seminários, encontros e outros, além de manter um acervo técnico profissional que deverá estar constantemente atualizado.

2.3 - Parte dos alunos dos diversos cursos na APM, não fazem estudos extra-classe.

Com a finalidade de ampliarem seus conhecimentos, bem como fixar às matérias ministradas no decorrer das aulas.

2.4 - A Academia de Polícia Militar não possui acervo bibliográfico necessário ao corpo docente e discente.

Para que o instrutor possa ministrar uma aula de alto nível e que venha atingir seu fim específico, é necessário ter a sua disposição livros, apostilas e outros materiais de apoio que a necessidade exigir, de igual forma o aluno para ampliar seus conhecimentos faz-se necessário recorrer a esse acervo que deverá estar a sua disposição.

2.5 - Biblioteca pequena, com poucos livros

A Biblioteca da Academia de Polícia Militar de Goiás é pequena, com poucos livros, não há lugar para sentar, ler e escrever e pesquisar, bem como não abre no período noturno.

2.6 - Escala de serviços exaustiva

Causando problemas físicos, cansaço mental, e um certo desequilíbrio psicológico, pois o aluno terá que assistir a todas as aulas no dia seguinte, e terá que prestar atenção a cada uma delas, abstando-se do sono para descanso que não deixa de ser uma necessidade fisiológica.

2.7 - Escalas extras

Quando houver necessidade de empregar um contingente maior de policiais-militares, havendo a falta de profissionais habilitados para o serviço operacional então os cadetes da APM, são imediatamente mobilizados para serem empenhados no SPO (Serviço Policial Militar) de grande envergadura, nesse caso o ensino é suspenso e deixa de ser prioridade.

3. SUGESTÕES PARA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA APMGO

3.1 - Dentro das possibilidades, manter no quadro de professores-instrutores apenas aqueles que possuem habilitação profissional para o magistério, a nível de

graduação ou especialização.

3.2 - Ministrando anualmente cursos, seminários e palestras com o intuito de atualizar o professor-instrutor, também orientando-os, quanto a importância da atualização, face ao momento histórico, cultural, tecnológico e político.

3.3 - Incentivar aos alunos a estudarem após o período normal de estudos, através de incentivos e recompensas, também informá-los da importância desse estudo, de maneira que essa prática seja realizada de forma natural e rotineira.

3.4 - Adquirir junto as livrarias, ou em órgãos similares livros, revistas, enciclopédias, visando dar suporte bibliográfico ao corpo docente e discente. Outro aspecto importante, é manter atualizadas as assinaturas de revistas, semanários, periódicos e diários.

3.5 - A construção ou adaptação de um local amplo para comportar a biblioteca da APM, sendo que tal edificação, tem que obrigatoriamente ter mesas e cadeiras apropriadas, ar condicionado, espaço físico entre as prateleiras, e um profissional exclusivamente para atender os interesses da biblioteca referente ao seu fim.

É importante que se estabeleça um horário noturno para abertura da biblioteca, possibilitando que seus usuários possam frequentá-la durante o período noturno.

3.6 - Visando um melhor aproveitamento intelectual do aluno à APM, deve preocupar-se em adequar suas escalas de serviço, tanto externa como interna, com a realidade do aluno, visando a inibição do stress e do baixo rendimento escolar.

3.7 - A prioridade ímpar da APM, referente ao aluno, deve ser o ensino e o aproveitamento desse, pelo discente, para tanto deve-se evitar o máximo que os alunos estejam empenhados em escalas extras, que não estão dentro do planejamento escolar da APM.

3.8 - A partir do momento que se percebe o desinteresse do aluno pelo estudo, fazer um trabalho para adequar o conteúdo didático com a realidade do aluno, evitando

temas políticos carregados de ideologias, temas científicos, tratados com vocabulários pouco acessivo aos alunos, pois é importante que estes participem da cultura dominante tanto na área técnico-profissional como na geral.

O aluno tem que estar preparado para refletir e discutir, tudo dentro de uma postura sensata e crítica, dentro daquilo que se aprende, para que possa mais tarde ensinar e construir outros conhecimentos.

CONCLUSÃO

O tema que nos fora atribuído é de uma importância imensurável, tendo em vista, sua complexidade e aplicabilidade, visando detectar e tentar resolver os problemas encontrados.

Contudo, alguns fatores serviam como obstáculos para a confecção de um trabalho pormenorizado e com cunho altamente técnico, dentre eles podemos citar:

- falta de tempo necessário para a confecção de um trabalho de alto nível;
- falta de conhecimento técnico-profissional;
- brevidade do curso.

Não obstante os obstáculos, acreditamos que conseguimos superá-los através de estudos extras, de pesquisas teóricas e práticas, muita dedicação e amor na confecção do trabalho pedagógico.

Aprendemos muito, pois não medimos esforços para compreender, aprender e superar limites, graças ao empenho de todos nós que compomos este grupo.

Este TP nos deu oportunidade de conhecer a APM, seus defeitos e qualidades e podemos falar com orgulho, segurança e certeza; A APM-GO É UMA DAS MELHORES UNIDADES DE ENSINO DO PAÍS, pois aqui existem profissionais dedicados, trabalhadores, probos, garbosos e conscientes da sua árdua missão, que é ensinar e proporcionar aos alunos condições para exercerem a profissão que

abraçaram.

O nosso trabalho pedagógico, é simples e compacto, mas a intenção foi a melhor possível e cremos que em grande parte a alcançamos, procuramos realmente detectarmos os problemas de aprendizagem, não com o propósito de fazermos críticas negativas, mas de apresentarmos propostas para melhorarmos ainda mais a aprendizagem na APM-GO.

Sentimos também uma evolução significativa no decorrer dos anos de ensino ministrado na APM. Prova disso são os bons profissionais encontrados nas diversas unidades da Polícia Militar de Goiás e co-irmãs, policiais-militares, que na sua maioria possuem qualidades, para exercerem suas funções, tanto no aspecto teórico, como prático, obviamente através dos conhecimentos aqui adquiridos, do contrário não conseguiriam êxito em suas atividades.

Finalizando, não poderíamos deixar de citar os inúmeros e grandes aspectos positivos da APM-GO:

- a) meios auxiliares de ensino à disposição dos instrutores;
- b) copiadora disponível para servir tanto o corpo discente como docente;
- c) auditório, que apesar de sua simplicidade supre as necessidades de seus usuários;
- d) sala de projeção;
- e) salas de aula em número suficiente para atender e comportar os alunos;
- f) os professores na sua maioria possuem habilitação profissional e capacidade para ministrarem suas disciplinas;
- g) corpo administrativo de bom nível que dá suporte para atividade fim, que é o ensino;
- h) laboratório de informática compatível com as necessidades do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. Arruda. *História da Educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.
- FREITAS, Manuel Alcino Martins de. *Psicopedagogia*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'ouro. Vila Real, Portugal, 1986.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394/96.
- LIBÂNEO, J.C. Didática e prática-histórico-social. *Revista Ande*. São Paulo: Ande, 1984. v. 4, n. 8. p. 27.
- LOMONICO, C.F. *Pisopedagogia: teoria e prática*. São Paulo: Edicon, 1992.
- NASCIMENTO, Carlos Félix de. *Plano Geral de Ensino*. Goiânia: Div. Ens. /APM, 1997.
- PEREIRA, Jorge Ricardo Albuquerque. *A Importância do Processo Ensino-Aprendizagem*. Goiânia: CTE/APMGO, 1994. p.36;61. (Monografia).
- RIBEIRO, Lair. *O sucesso não ocorre por acaso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- SCOZ, Beatriz I. Lima et al. *Psicopedagogia: O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- VISCA, Jorge Pedro Luis. *Clínica Psicopedagógica*. 2. ed. Cor. aum. Buenos Aires, 1994.
- _____. *El Diagnostico Operatorio en la Practica Psicopedagogica*. 2. ed. Buenos Aires, 1997.